volume 1 número 1 janeiro-junho 2009

DOSSIÊ [Israel: seis décadas de Estado em terra milenar] **ARTIGOS ENTREVISTA MEMÓRIA RESENHA**



arte **ROMY POCZTARUK**

webMOSAICA

REVISTA DO INSTITUTO CULTURAL JUDAICO MARC CHAGALL
em parceria com UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

www.seer.ufrgs.br/webmosaica

[ISSN 2175-6163]

Sumário

[5] **EDITORIAL**

DOSSIÊ [Israel: seis décadas de Estado em terra milenar]

[8] Reflexões sobre o sionismo e Israel
Avraham Milgram

[15] Israel e o povo judeu no século XXI: o desafio de uma decisão consciente
Paulo Geiger

[23] A literatura hebraica no Estado de Israel
Jacó Guinsburg

[33] E nos lembraremos de todos...
Nancy Rozenchan

[49] Amós Oz: a perplexidade da inversão de posições
Saul Kirschbaum

[56] Deus e Diabo na Terra Santa: pentecostalismo brasileiro em Israel
Michel Gherman

ARTIGOS

[72] Messianismo e utopia no pensamento de Martin Buber e Erich Fromm
Michael Löwy

[82] Ambiguidades do multiculturalismo no Brasil: diálogos entre negros e judeus
Monica Grin

[94] O campo elusivo dos estudos judaicos latino-americanos
Bernardo Sorj

ENTREVISTA

[100] Entre a filosofia e o Talmud: entrevista com Marcelo Dascal

MEMÓRIA

[108] A atuação da Jewish Colonization Association (JCA) no Rio Grande do Sul: a Colônia Philippson
Ieda Gutfreind

[113] O moinho, a olaria, o passado: de volta a Lendava, Eslovênia
Mirko Eppinger

RESENHA

[121] Sobre *Os afogados e os sobreviventes*
Abrão Slavutzky

www.seer.ufrgs.br/webmosaica

ISSN 2175-6163

Revista WebMosaica | Instituto Cultural Judaico Marc Chagall
Rua General João Telles, 329, 2° andar | 90035-121 | Porto Alegre-RS, Brasil
webmosaica@hotmail.com

WEBMOSAICA Porto Alegre, volume 1, número 1, janeiro-junho 2009

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 1, número 1, janeiro-junho 2009

A decisão de lançar uma revista de estudos judaicos deveu-se à nossa percep-ção da escassez, no Brasil, de periódicos de circulação nacional, de caráter acadêmico e multidisciplinar, que dessem visibilidade a questões do judaísmo, muitas desconhecidas, ou mal conhecidas, tratadas com seriedade e isenção. Ao mesmo tempo, há um público ávido por leituras de caráter científico nesta temática e existe um grande número de trabalhos desta natureza sendo produzidos em Israel, nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina. Existem centros de estudos judaicos em algumas universidades brasileiras e alguns arquivos, museus e centros de documentação da memória judaica no Brasil, cujos membros são receptores e produtores de conhecimento dessa temática. São organizados seminários, nos quais a comunidade acadêmica nacional se faz presente, e são apresentados trabalhos relevantes abrangendo algumas áreas do conhecimento, geralmente publicados na forma de livros. Há excelentes revistas de ampla divulgação no país, como a *Morashá* e a *Revista 18*, de caráter não-acadêmico, e uma revista acadêmica eletrônica, na área de Letras (*Arquivo Maaravi*), na Universidade Federal de Minas Gerais; e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIERJ), na Universidade Federal do Rio de Janeiro, acaba de lançar o primeiro número de sua *Newsletter*. Ao mesmo tempo, sentimos falta tanto de um maior contato com produtores de conhecimento sobre a temática judaica ainda pouco conhecidos no Brasil como da ampliação da abrangência do enfoque, além das Letras, para outras áreas das ciências humanas: História, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Psicologia, Comunicação, Religião. Desta forma, com esta revista pretendemos trazer trabalhos de pesquisadores, acadêmicos e intelectuais de maneira a estender o espaço de discussão, aprendizado e criação sobre temáticas judaicas em língua portuguesa.

Com esta iniciativa, acreditamos estar contribuindo para o diálogo entre ideias, concepções, abordagens, visões críticas, posições e argumentos sobre temas do repertório dos estudos judaicos. Esperamos, igualmente, estar mobilizando o interesse de novas manifestações, sempre desejadas, para instigar e renovar a investigação e a reflexão sobre questões judaicas.

Entendemos como "estudos judaicos", primeiramente, análises das obras de escritores e intelectuais judeus, que, abordando ou não temáticas referentes ao judaísmo, demonstrem em seus trabalhos a influência da religião, tradição, educação e/ou vivência judaicas. Em segundo lugar, consideramos como "estudos judaicos" os trabalhos sobre aspectos marcantes da história dos judeus, de suas experiências comunitárias, de suas manifestações culturais e das relações entre judeus e não-judeus em diferentes partes do mundo. Em terceiro lugar, incluímos nessa área trabalhos que examinem a presença e as contribuições de judeus em várias áreas do conhecimento.

A opção por uma revista eletrônica decorre de suas características de agilidade e de amplo acesso ao público interessado. Essas características, porém, não nos eximem do

rigor na seleção, revisão e apresentação do material a ser publicado na revista. Mantida a qualidade acadêmica dos trabalhos, sujeitos a avaliação por pares, os autores têm liberdade na escolha das temáticas abordadas e no desenvolvimento dos argumentos, sendo os únicos responsáveis por essas escolhas e pelas ideias defendidas.

A revista **WebMosaica** tem três sessões regulares de caráter acadêmico: artigos incluídos na temática do **Dossiê**, previamente determinada para cada número, artigos sobre temas "livres" e resenhas de livros e filmes. Possui ainda outras duas sessões, cujos trabalhos podem ser redigidos e apresentados num estilo menos acadêmico: **Entrevista** e **Memória**.

No número de abertura da revista, inicialmente prevista para ser lançada no final de 2008, a temática do **Dossiê** era os sessenta anos de Israel, comemorados no mês de maio daquele ano. Devido ao grande número e à qualidade dos artigos recebidos, decidimos manter esta temática mesmo lançando o primeiro número em 2009, divulgando textos e depoimentos de escritores, intelectuais e acadêmicos do Brasil e do exterior que apresentam estudos e pesquisas, ainda atuais, sobre variados temas referentes ao Estado de Israel em seus 61 anos de fundação. Colaboram com artigos no **Dossiê** – intitulado *Israel: seis décadas de Estado em terra milenar* – os seguintes acadêmicos: Avraham Milgram, brasileiro radicado em Israel, historiador do Instituto Yad Vashem, em Jerusalém, Israel; Jacó Guinsburg, professor titular de Estética Teatral e Teoria do Teatro na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, escritor, tradutor e editor, diretor-presidente da editora Perspectiva, São Paulo, Brasil; Paulo Geiger, professor do Centro de História e Cultura Judaica e editor, Rio de Janeiro, Brasil; Nancy Rozenchan, professora titular de Literatura da Universidade de São Paulo, Brasil; Saul Kirschbaum, doutor em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica pela Universidade de São Paulo (USP) e bolsista do programa Prodoc da CAPES junto ao Programa de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo, Brasil; Michel Gherman, graduado em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Antropologia pela Universidade Hebraica de Jerusalém e doutorando em Estudos Judaicos nesta mesma universidade, Rio de Janeiro, Brasil.

Avraham Milgram esboça os rumos do sionismo, antes e depois da criação do Estado de Israel. Paulo Geiger apresenta algumas reflexões sobre a criação do Estado de Israel e sobre alguns impasses existentes tanto para garantir a paz como para a preservação do judaísmo e da identidade judaica. Jacó Guinsburg e Nancy Rozenchan, em abordagens distintas, traçam um panorama da literatura judaica no Estado de Israel. Saul Kirschbaum detém-se sobre a obra de um dos mais destacados escritores israelenses, Amós Oz. Michel Gherman examina o surgimento do pentecostalismo brasileiro em Israel, mostrando como se dá a aceitação e/ou rejeição de um grupo religioso minoritário numa sociedade que apresenta grande diversidade cultural e na qual a religião judaica é predominante.

Na sessão **Artigos**, trazemos três textos de cientistas sociais: Michael Löwy, brasileiro radicado na França desde 1969, sociólogo e diretor de pesquisa do Centre National de Recherches Scientifiques (CNRS) de Paris, França; Monica Grin, historiadora e cientista política, professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; e Bernardo Sorj, sociólogo, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

O artigo de Michael Löwy examina o messianismo e a utopia presentes no pensamento judaico europeu, centrando suas reflexões nas obras de Martin Buber e de Erich Fromm. Monica Grin

aborda as relações entre negros e judeus no Brasil, apontando para as dificuldades existentes neste relacionamento nos dias atuais. Bernardo Sorj analisa os artigos incluídos em duas coletâneas sobre estudos judaicos na América Latina, destacando a concentração dos trabalhos em alguns poucos temas e países latino-americanos e questionando a definição de "estudos judaicos" como um campo acadêmico "autossustentável".

Na sessão **Entrevista**, apresentamos uma troca de ideias com Marcelo Dascal, brasileiro radicado em Israel, professor de Filosofia na Universidade de Tel Aviv, realizada por ocasião de sua vinda ao Rio Grande do Sul, em 2008, para participar do congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF).

A sessão **Memória** contém um trabalho sobre Philippson, a primeira colônia agrícola criada no extremo sul do Brasil pela Jewish Colonization Association (JCA ou ICA), de autoria da historiadora brasileira Ieda Gutfreind, professora de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, e atual presidente do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, Porto Alegre. Neste texto, Ieda Gutfreind relata a dramática situação vivenciada pelos judeus do Império Russo nas últimas décadas do século XIX, sua emigração em massa entre as décadas de 1880 e 1910, a vinda de muitos deles para a Colônia Philippson e alguns aspectos da vida que levaram no Brasil. O segundo texto desta sessão é de autoria de Mirko Eppinger, que faz um emocionante relato de sua viagem ao local onde nasceu, Lendava, aldeia que pertenceu à Hungria e à Iugoslávia e que atualmente faz parte da Eslovênia, de onde sua família emigrou para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, às vésperas da eclosão da Segunda Guerra Mundial.

A sessão **Resenhas** apresenta um texto de Abrão Slavutzky sobre o livro *Os afogados e os sobreviventes*, de Primo Levi, publicado em 1986, mostrando aspectos por ele percebidos na releitura da obra, em 2008. A análise de Abrão Slavutzky centra-se num capítulo do livro que conta a história do presidente do Gueto de Lodz, Chaim Rumkowski, que lhe permite questionar e refletir sobre a natureza intrínseca do homem e sua ambiguidade.

Agradecemos aos membros do Conselho Editorial e a outros pesquisadores que, junto com Anita Brumer, Bina Maltz e Fábio Prikladnicki, participaram da formulação inicial ou posterior da revista: Abrão Slavutzky, Airan Milititsky Aguiar, Bernardo Lewgoy, Claudia Wasserman, Cláudio Simon Hutz, Freda Indursky, Ieda Gutfreind e Jacques Alkalai Wainberg. Suas ideias foram valiosas na concepção do nome da revista, na definição de suas principais sessões, na indicação de nomes para compor o Conselho Editorial e na proposta de temas para os **Dossiês** dos quatro primeiros números. Fazemos um agradecimento especial, numa homenagem póstuma, a Oscar (Chico) Zimmermann, brasileiro residente no kibutz Bror Chail, em Israel, com quem, nos meses que antecederam seu falecimento, em 10 de outubro de 2008, trocamos inúmeras mensagens eletrônicas. Chico abraçou a causa da **WebMosaica** com muito entusiasmo, divulgou-a entre seus amigos acadêmicos, convidando vários deles a colaborar com a revista e propondo-se a escrever um artigo instigante sobre a situação atual dos kibutzim em Israel, tema de sua tese de doutorado, a qual, às vésperas da cirurgia de alto risco da qual não se recuperou, ainda encaminhou ao seu orientador em Filosofia da Universidade de Tel Aviv, não tendo tido tempo, no entanto, de escrever o artigo para a **WebMosaica**. Este número, pois, é dedicado à sua memória.

Os editores